



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0974 /16.

AUTOR: Vereador PASTOR RAIMUNDO BEZERRA

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 29 NOV 2016



Presidente

Requeiro, nos termos do **Artigo 211-A**, do **Regimento Interno**, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no Jornal “O Imparcial”, em sua edição de 27 de novembro de 2016, página 7, sob o Título “**João Carlos dos Santos, um lutador na fotografia**”.

Dê-se conhecimento desta deliberação ao jornal “O Imparcial”.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 29 de novembro de 2016.


PASTOR RAIMUNDO BEZERRA
Vereador

Aprovado
Araraquara, <u>06 DEZ. 2016</u>
_____ Presidente

João Carlos dos Santos, um lutador na fotografia

“Espero da vida que ela dê para a gente um caminho digno, limpo e honesto, não só no meio político, fotográfico, mas em todas as esferas”

• Célia Pires

João Carlos dos Santos experimentou ou foi lançado em sua vida a uma série de profissões, como a de lavrador quando trabalhava na Fazenda Salto Grande e a de professor de artes marciais na Academia Casale de Jiu Jitsu, mas foi a profissão de fotógrafo que foi iniciada em uma situação completamente inesperada que seria e é a atividade mais constante em sua vida.

Nascido em Araraquara no dia 7 de julho de 1963 é filho do saudoso Anézio dos Santos e de Conceição Martins dos Santos. Tem como irmãos Sérgio, Lúcia, Anézio, Valdemar e Paulo.

João conta que cresceu nos arredores de Araraquara. Para se ter uma ideia só no Salto Grande morou durante 13 anos. Tinha 12 quando chegou lá. Ele diz sentir uma grande saudade de tudo: do lugar onde morava, da vivência que tinha com as pessoas, da ‘liberdade’ que se tinha de poder pegar fruta no pé, comer, chupar cana. “Tinha nozes lá, plantação. A gente comia tantas nozes. Era muito bom. Acho que dá saudade disso, de você viver, respirar aquele ar puro que tinha lá no Salto Grande. Era uma maravilha aquilo lá”, conta acrescentando que seus pais eram lavradores na fazenda e que mais tarde seu pai passou a ser vigilante.

Mas antes da Salto Grande moraram na fazenda Monteiro Retiro, que ficava próxima a Niágara, Guanabara.

João explica que famílias inteiras, como a sua trabalhavam na fazenda, mas que seus irmãos aos poucos foram saindo. Ele saiu do lugar aos 23 anos.

Defesa pessoal

Para estudar, o primário foi feito nas escolas da fazenda, mas os outros anos vinha para a cidade onde estudou no Victor Lacorte. “Quando morava na Salto Grande eu vinha para a cidade toda noite, pois fazia defesa pessoal. Trabalhava de dia. Mas antes trabalhava fazendo de tudo um pouco: de lavrador a ajudante de caminhão”.

Esse lance da defesa pessoal sempre o atraiu, pois quando criança gostava de assistir as lutas de artes marciais. Quando passou a vir para a cidade e conhecendo outras pessoas acabou reforçando a ideia de praticar. “Quando eu vinha para a cidade tinha um amigo, o Ailton Cazusa e com o tempo passou a ser não só meu melhor amigo, mas meu compadre, pois foi meu padrinho de casamento e também do meu filho”.

João conta que um dia foi ao Candoca que estava apresentando uma aula e no meio da apresentação dessa aula o convidou para fazer a aula com eles. “Respondi que não estava preparado. Ele resolveu o caso me emprestando uma das calças de um dos alunos, o China e foi

assim que comecei treinar. Fui aluno pagante da academia por três meses, pois Candoca me convidou para vir ajudá-lo com as crianças nos finais de semana e assim não pagaria mensalidade sugerindo que eu viesse uma hora mais cedo para me ensinar. Aceitei”.

Assim Neginho como João ficou conhecido nas artes marciais começou. Depois de um ano já tomava conta da molecada e depois de dois, três anos, tomava conta da academia Casale de Jiu Jitsu, na José Bonifácio. Ali ganhou vários títulos como os de vice e campeão Paulista de Jiu Jitsu.

Uberaba

Através do amigo Zoinho trabalhou na Cutrale. Posteriormente foi para a Zanin até que foi se aventurar em Uberaba onde não conhecia ninguém. Até que num lance do destino conheceu um homem, Dr. Vinicius, conhecido por Sadan Hussein devido a semelhança que sugeriu que fosse até uma cooperativa. Trabalhou também nos Adubos Manah e Trevo.

Certo dia conheceu João Batista, um homem carrancudo, que disse precisava de um homem de confiança no Espaço Buffet onde era gerente. Assim João foi trabalhar como organizador de salão, onde também era responsável por receber todas as bebidas solicitadas pelos festeiros. “Nesse buffet tinha um jornalista chamado Paulo que cobria todos os eventos do buffet. Um dia

ele passou mau e pediu que tirasse fotos para ele. Falei que não entendia nada. Ele ensinou. Lembra da máquina, era uma Pentax Camil. “Comecei a fotografar nesse dia”.

Antes de sair de férias para Araraquara reencontrou Dr. Vinicius que o convidou para trabalhar em sua granja. Explicou que estava de viagem marcada, mas que na volta conversariam. Ao chegar em Araraquara recebeu convite para trabalhar.

João deu aulas de defesa pessoal para turmas de vigilantes e avaliar a formação desse pessoal, bem como um grupo da polícia militar de Uberaba.

Também chegou a fazer em Araraquara krav magá, luta de defesa feita para o exército israelense. As aulas eram na academia no Lar Juvenil com o professor Marcos.

Começou a entrar no mundo da comunicação



O fotógrafo João Carlos dos Santos

araraquarense. “Foi através do saudoso Mario Zampieri, quanta saudade dá desse cara e do Marcelo Henrique de Lima, outro amigo”.

Foi para o Senac onde fez curso de fotografia com Leonardo Luz e mais tarde mais curso com ele na Escola Luz.

Família

João foi casado com Rose com quem teve dois filhos: Wellington, 28, que já lhe deu três netos e William de 26.

Hoje está em um relacionamento sério com Silva Souza há oito anos.

Para João, a família é tudo, é a base. “Acredita em Deus, em um ser maior que nos rege.” Já foi mais católico, pois era coordenador de diaconia quando morava em Uberaba. Freqüentava e ajudava a construir igreja, onde também cantava bingo. Hoje sou um pouco afastado do catolicismo e mais dentro do espiritismo por conta da Silva que é kardecista”.

Sobre o que espera da vida ele diz que espera esta que seja menos cruel do que hoje. “Espero ter amigos de palavra. Pessoas que não mintam pra você apenas para ganhar nome, como tem por aí. Espero da vida que ela dê para a gente um caminho digno, limpo e honesto, não só no meio político, fotográfico, mas em todas as esferas, espero que seja mais digna.

Que homem é esse homem que não torna o mundo melhor? É a frase que o marcou e marca muito. “João Carlos por João Carlos é mais ou menos isso. Sou amigo, um cara que veste a camisa, que se precisar de mim não importa o dia, a hora e o lugar, eu vou estar ali. Só não façam cachorrada comigo, pois não aceito. Várias pessoas se tornaram minhas inimigas por agirem de má fé comigo. Eu sou muito marcante na amizade, respeito, sou digno, mas não aceito que me sacanciem”.

E por falar em marcante João diz que agradece todo o aprendizado que a fazenda Salto Grande lhe proporcionou. Lugar onde aprendeu muito na vida. “Ali tinha regras. Tinha horário para tudo. Não podia ficar na rua depois das 21 horas. Que morou ali saiu formado, com uma cabeça totalmente voltada para o trabalho, à dignidade. Por isso sou um homem de regras. Quando me dão algo para fazer eu vou cumprir à risca, é digno de mim”.

Passagens

Trabalhou na Revista Perfil como colunista e fotógrafo durante dois anos e meio. Durante 8 anos fotografou todos os eventos da Secretaria Estadual de Cultura, passando pela Bernadete Passos e a Del, embora não sendo contratado, era ele quem cobria os eventos e depois passava para imprensa. “Eu ganhava com as vendas das fotos para secretaria”.

Foi assessor do Jefferson Yashuda.

Em 2004 lançou Star Fotos e mesmo trabalhando na assessoria continuou fotografando realizando alguns trabalhos paralelos.

Hoje faz parte do quadro da equipe de comunicação da prefeitura.

Vale ressaltar que João foi convidado para coordenar a segurança da empresa contratada em uma das visitas do presidente Lula.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER Nº 0419 /16.

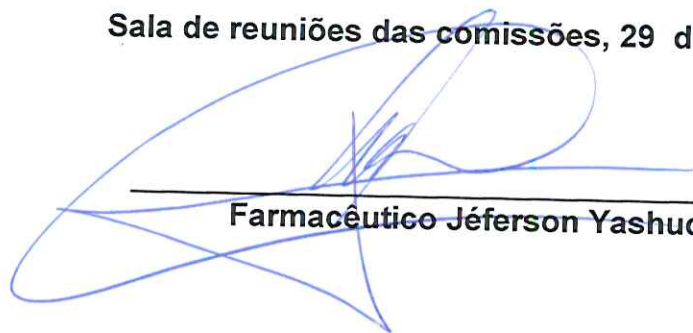
Através do presente requerimento nº 0974/16, pretende o Vereador e 2º Secretário Pastor Raimundo Bezerra, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no Jornal "O Imparcial", em sua edição de 27 de novembro de 2016, página 7, sob o Título "João Carlos dos Santos, um lutador na fotografia".

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 29 de novembro de 2016.



Farmacêutico Jéferson Yashuda

Presidente e Relator

Roberval Fraiz



Edjo Lopes